

A morte de um museu esquecido: o que perde a atual medicina legal sem o acesso à informação dos pioneiros

The death of a forgotten museum: what loses the current legal medicine without the access to the information of the pioneers

Regina de Sa*

Resumo: Este artigo analisa a importância de se manter o acesso às informações do Museu Técnico Científico do Instituto Oscar Freire (MTCIOF), um dos mais importantes acervos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Fechada desde setembro de 2015, a instituição enfrentava problemas de organização e tratamento museológico, apesar de possuir uma rica e histórica coleção documental e iconográfica ligada à medicina legal. Desde que foi idealizado, há quase um século, o museu tinha como objetivo oferecer aos alunos e professores da cadeira de medicina legal material didático para estudos e pesquisas.

Palavras-chave: Museologia. Acervos. Gestão de documentos. Medicina legal.

Abstract: This article analyzes the importance of maintaining access to information provided by the Museu Técnico Científico do Instituto Oscar Freire (MTCIOF), one of the most important collections of Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Closed since September 2015, the institution was facing organizational problems and museological treatment, despite having a rich and historical documentary and iconographic collection linked to forensic medicine. Since it was conceived, almost a century ago, the museum has aimed to provide students and professors of legal medicine teaching material for studies and research.

Keywords: Museology. Collections. Document management. Legal medicine.

1. Introdução

O cenário de um crime é capaz de revelar pistas que não são perceptíveis para quem não trabalha na área. Mesmo quando não há evidências visíveis a olho nu, o profissional capacitado fará de tudo para detectar provas suficientes que levem aos possíveis suspeitos. O intuito é localizar e punir judicialmente os responsáveis. Peritos, policiais, médicos legistas, no bom uso da tecnologia e das leis, mesmo que não exerçam suas funções sob o comando de uma só pessoa, formam um conjunto de profissionais capacitados e, de posse de conhecimentos, trabalharão para apresentar à sociedade as informações necessárias para prender os criminosos.

Infelizmente, não houve tempo para socorrer o Museu Técnico Científico do Instituto Oscar Freire (MTCIOF)¹ da maneira como se deveria. Apesar de possuir um

* Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia. Jornalista, autora premiada com duas obras em concurso de literatura infantil idealizado pelo governo do estado da Bahia. Atualmente escreve a biografia de Oscar Freire de Carvalho e atua como pesquisadora em preservação de patrimônio cultural em São Paulo, com trabalhos para a Companhia de Restauro, Paulicéia Arquitetura e Restauro e Instituto Cultural Anastassiadis. regi.desa@gmail.com

¹ O Museu Técnico Científico do Instituto Oscar Freire (MTCIOF) foi instalado em uma sala do andar superior do prédio da medicina legal e recebeu este nome em homenagem a Oscar Freire de Carvalho. O

dos mais interessantes acervos documentais e de objetos que fizeram parte da história da medicina legal da cidade de São Paulo desde os primórdios da ciência forense paulista, o museu e o precário sistema de arquivo deram o último suspiro por volta de setembro de 2015.

Fechado e sem previsão de quando será reaberto ao público, o acervo do museu passa por reestruturação. A ideia de criação do museu serviu ao propósito da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que era reunir material para estudos e pesquisas no campo das ciências forenses. Hoje, sem o acesso ao material histórico dos pioneiros, perde-se também em produção de conhecimento.

No artigo *O museu como espaço de cidadania*, publicado pela Revista Brasileiros², Tadeu Chiarelli, diretor artístico da Pinacoteca do Estado de São Paulo, nos faz refletir sobre a situação das instituições públicas culturais frente ao atual cenário de crise:

O ano de 2016 foi um período de agravamento da crise brasileira, não apenas no âmbito econômico como também naquele político e de gestão pública. Essa crise atingiu com força as instituições culturais [...]. Acredito que só conseguiremos trilhar esse período crítico e que se adensa com intensidade focando em projetos que de fato sejam significativos para as instituições e seus públicos. Mais do que nunca, chegou a hora de as instituições reverem, por meio de cursos e pesquisas, os seus próprios acervos e organizarem exposições temporárias que incrementem o diálogo com as suas próprias coleções (CHIARELLI, 2016, p.61).

O MTCIOF não nasceu com o propósito de ser um espaço voltado para as artes, mas reservava particularidades ainda pouco exploradas no campo do ensino, pesquisa e extensão. Dos 35 museus e coleções pertencentes à Universidade de São Paulo (USP), três deles ficavam na Faculdade de Medicina da USP, campus da Avenida Doutor Arnaldo (ALMEIDA, 2001): o Museu Histórico Prof. Carlos da Silva

fundador da cátedra de medicina legal em São Paulo nasceu em Salvador (BA) no dia 3 de outubro de 1882. Precoce, aos 14 anos ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia e, com apenas 18 anos, obteria o grau de doutor em medicina. Foi discípulo e aluno de Nina Rodrigues, considerado um dos precursores da medicina legal no Brasil. Iniciou a carreira na área cirúrgica, mas, em pouco tempo, passou a se dedicar às pesquisas e à docência. Em 1905, criou em Salvador o Instituto Médico Legal Nina Rodrigues, o mais antigo dos cinco institutos que compõem a estrutura do Departamento de Polícia Técnica baiano. No ano seguinte, foi nomeado professor-substituto de Higiene e Medicina Legal. Foi professor-substituto na Escola Politécnica da Bahia, catedrático em medicina legal aos 32 anos e diretor do serviço médico-legal. Em 1918, aos 35 anos, Oscar Freire embarcava com a família para a capital paulista, atendendo ao convite de Arnaldo Vieira de Carvalho, então diretor da Escola de Medicina e Cirurgia de São Paulo, para lançar ali a cadeira de medicina legal. Fundou a Sociedade de Medicina Legal e Criminologia e a Sociedade de Educação e Ensino. Deixou numerosos trabalhos, além de artigos na imprensa diária sobre a história do ensino na perícia, centenas de laudos periciais e pareceres médico-legais. Faleceu em 11 de janeiro de 1923 e, embora não tenha publicado nenhum livro, postumamente seus escritos foram reunidos em uma publicação intitulada *Lições e Conferências do Prof. Oscar Freire*, obra póstuma organizada por Edgard de Cerqueira Falcão e Arnaldo A. Ferreira.

² Para ler o artigo na íntegra, ver <<http://brasileiros.com.br/2016/12/o-museu-como-espaco-de-cidadania>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

Lacaz, o Museu Ceroplástico Augusto Esteves e o Museu Técnico Científico do Instituto Oscar Freire.

Já àquela época, a pesquisadora questionava a limitação de alguns ambientes da USP quanto à “autonomia para elaborar regimentos próprios, estando subordinados aos departamentos ou seções dos institutos aos quais pertencem” (ALMEIDA, p. 69). Dos três, apenas o Lacaz permanece, mas a autora alertava que:

para os visitantes desavisados, as inúmeras salas do Museu parecem apresentar todo tipo de objetos e referências iconográficas, ficando muito difícil reconhecer o que se pretende em cada uma. A quantidade e diversidade de objetos de todo o Museu dificultam a leitura de qualquer discurso mais contínuo ou seqüencial. Muitos não são identificados nem com etiquetas e, para um visitante que desconhece as grandes figuras da Medicina e da Faculdade de Medicina da USP, fica mais difícil entender qual a relação de cada elemento com a História da Medicina [...]. Não seria mais interessante tornar-se um 'Centro de Pesquisa Histórica', pois conta com fontes bibliográficas excelentes e acervo de cultura material que podem ser fontes para pesquisa (ALMEIDA, 2001, p. 72-73).

No entanto, faz-se necessário refletir por que o museu do IOF e o ceroplástico encerraram suas atividades. O Lacaz permanece e mantém hoje uma política de resgate aos mais representativos materiais pertencentes ao acervo, o que demonstra um vivo interesse em dialogar com a sociedade, alunos e pesquisadores.

2. Museus nascem com a faculdade

Para entender como tudo começou, é preciso recuar até 1916. Arnaldo Vieira de Carvalho³, então diretor da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, obteria neste ano autorização legal para construir o complexo de edifícios para a instituição, na então Avenida Municipal⁴ (hoje Avenida Doutor Arnaldo). O primeiro deles seria onde hoje está o Instituto Oscar Freire⁵, localizado na Rua Teodoro Sampaio, 115, cuja obra ficaria pronta no ano de 1921. A sala que abrigaria o museu já estava prevista desde o primeiro projeto elaborado em 1907, e a empresa contratada seria o Escritório Técnico Ramos de Azevedo:

³ Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho (1867-1920) fundou a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo em 1912, sendo diretor entre 1913 e 1920. Foi também responsável pela criação do corpo docente da faculdade e pelo acordo com a Fundação Rockefeller para a construção da sede da instituição, ocorrida em 1931 (MOTA; AYRES; RIZZO, 2012, p. 14).

⁴ Logradouro oficializado como Avenida Doutor Arnaldo através do Ato Nº 118, de 14 de março de 1931. Para saber mais, consulte <dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/ListaLogradouro.aspx>. Acesso em: 02 set. 2016.

⁵ Para entender por que o Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho de São Paulo é denominado até hoje como Instituto Oscar Freire, ver Mota e Marinho (2012, v.2, p.109).

[...] A proposta original apresentada remete ao modelo tradicional de ensino médico no qual os pavilhões eram separados por especialidades, no caso cinco edifícios implantados no terreno. Entre aqueles propostos, apenas o Pavilhão de Medicina legal foi efetivamente construído, sendo hoje ocupado pelo Instituto Oscar Freire, em homenagem ao principal catedrático a ocupá-lo. [...] O programa inicial do edifício consistia em um “amplo anfiteatro destinado a cursos teóricos e conferências”, e várias salas distribuídas em três pavimentos, onde se localizariam as seguintes seções: clínica médico-legal, técnica de laboratório, tanatologia, identificação, hispatologia, fotografia, radiologia, imunologia, biotipologia, psicopatologia, toxicologia, ceroplastia e desenho, museu, biblioteca, arquivo (KATINSKY; SILVA; COSTA, 2013, p.19-20).

O ensino da medicina legal teria especificidades didáticas de acordo com o perfil do público a que de destinava, fosse ele juristas ou futuros médicos. Para estes últimos, a instrução deveria ser baseada em teoria e prática, ou seja, o exercício e o aprendizado da disciplina viriam um em auxílio do outro, em um mesmo prédio - “mas com plena e completa independência na parte científica e, principalmente, na administrativa” (FAVERO, 1945, p. 23). Além disso, o professor seria um elo entre a realização de exames e as pesquisas laboratoriais, técnicas e científicas minuciosas que exigissem o olhar atento do catedrático:

daria ainda o professor, com a colaboração dos seus assistentes, todo o auxílio como encarregado de organizar o museu, a biblioteca e o arquivo científico do instituto, facilitando a tarefa do serviço médico-legal. Todo esse material sob guarda e responsabilidade direta do professor, ficaria à disposição do ensino e da perícia. [...] Com esse material também seria organizado o museu do Instituto para servir às demonstrações de caráter docente. O próprio museu médico-legal poderia ficar a cargo do professor da cadeira para servir ao ensino e ao exercício. [...] Finalmente, o arquivo científico do serviço poderia ser posto à disposição do pessoal docente para instrução própria e dos alunos (FAVERO, 1945, p.23-24).

O método de ensino e exercício descrito pelo estudioso há quase um século não poderia, evidentemente, ser aplicado à realidade atual, por razões óbvias: hoje, a utilização de avançadas tecnologias atende a especificidades voltadas para a formação do profissional, como os cursos de especialização em bioética e tecnologias em ciências forenses.

Talvez por essa razão, havia a possibilidade de a sala do MTCIOF abrigar o setor de informática médica⁶, do Departamento de Patologia da Faculdade de

⁶ Nota: para saber mais sobre informática médica, ver < <http://www.fm.usp.br/dim/historico.php>>. Acesso em: 11 ago. 2016.

Medicina da USP (FMUSP). A proposta pode ter sido colocada em prática, uma vez que parte do seu conteúdo não mais ocupa as dependências da sala Estácio de Lima⁷.

O MTCIOF buscava atender a um público especializado e, portanto, os investimentos em métodos eficazes de classificação e subclassificação do material arquivado teriam que facilitar a busca dos documentos.

Nos estudos de medicina legal, identidade e traumatologia, FAVERO (1945) publicou trabalho sobre o tema e alguns métodos de armazenamento de impressões digitais. Profissionais, alunos e professores tinham em mãos o que havia de mais moderno no que se referia aos tipos de classificação para fins de identificação judiciária.

O autor fez algumas comparações entre os processos “antigos” para determinar a identidade de criminosos e os métodos que naquele momento seriam absolutamente indispensáveis para o sucesso do trabalho dentro do Instituto Oscar Freire. As impressões digitais ficavam dispostas em fichas e arquivadas por meio de uma fórmula datiloscópica pelo sistema Vucetich⁸: “obtida uma fórmula *dactiloscópica*, é preciso procurar no armário o escaninho em que a ficha que a contém deve ser guardada. A fig. 66 reproduz o frontispício dos 2 armários clássicos de Vucetich, existentes no Instituto Oscar Freire” (FAVERO, 1945, p. 138).

É bem provável que alguns armários citados pelo especialista fossem os mesmos existentes no museu. Possuíam, em seu tempo e espaço, importância histórica, no sentido de exemplificar como eram realizados, manualmente, os cruzamentos de dados para identificar um indivíduo: “Alguns documentos têm valor temporário e outros têm valor permanente e jamais deverão ser eliminados [...]” (PAES, 1997, p. 104).

As novas tecnologias trouxeram na bagagem a possibilidade de ampliar o campo de pesquisa. Museus e coleções universitárias “mudaram de função quando deixaram de ser a fonte privilegiada [...] e passaram a receber valor cultural” (RIBEIRO, 2013, p. 95). Seja permanente ou temporário, tudo o que envolva acervo museológico deve ser considerado.

⁷ O médico, professor emérito, político e escritor Estácio Luiz Valente de Lima (1897-1984) nasceu em Marechal Deodoro (AL). Formou-se na Faculdade de Medicina da Bahia (Fameb) em 1921 e assumiu a cátedra de medicina legal e deontologia da instituição após a morte de Oscar Freire (1882-1923). Foi diretor do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues e presidente da Academia de Letras da Bahia.

⁸ Sobre o Sistema de Classificação de Vucetich, ver <www.papiloscofia.com.br/classifica.html>. Acesso em: 11 ago. 2016.

3. Políticas públicas de preservação: sem pistas

Os museus tiveram que encarar mudanças e evoluir. O processo de entendimento se deu "tanto do ponto de vista de suas funções quanto por sua materialidade e a dos principais elementos que sustentam o seu trabalho" (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2014, p. 22). O elemento humano entraria como peça-chave para compreender a dinâmica de um espaço museológico – tanto no que diz respeito ao gestor e sua equipe quanto ao usuário/visitante.

Baseados em conceitos definidos no final dos anos de 1980 pela *Reinwardt Academie de Amsterdam*, os autores elencaram três funções de um museu: a preservação (que compreende a aquisição, a conservação e a gestão das coleções), a pesquisa e a comunicação. Mas o modo como a gestão atua no tratamento das coleções também.

Segundo dados registrados no site do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), órgão responsável pelo "mapeamento contínuo" e requalificação de todos os museus do País, existem 3,6 mil espaços em atividade. O Ibram divulga os museus em mapas acessíveis na plataforma de informações Museusbr. O MTCIOF aparece ainda ativo, o que comprova a desatualização dos registros museais brasileiros. No entanto, o Ibram destaca que uma das principais ações em 2017 será o incentivo à utilização do novo Registro de Museus⁹, a "carteira de identidade" de uma instituição dessa natureza.

Porém, não há dúvida de que a memória dos pioneiros da medicina legal paulista vai sendo apagada, sem deixar rastros ou vestígios. No site do Instituto Oscar Freire¹⁰, não existe pista que nos leve aos nomes dos homens que construíram as bases da ciência forense paulista e brasileira.

As chamadas políticas públicas voltadas para a gestão dos documentos passaram ao largo do MTCIOF, que ficava no segundo pavimento do Pavilhão de Medicina Legal da Faculdade de Medicina, projeto do arquiteto Domiziano Rossi¹¹.

⁹ O Registro de Museus, lançado em dezembro de 2016, é uma importante ferramenta da Política Nacional de Museus e foi construído de forma colaborativa, no intuito de espelhar a realidade museológica brasileira da melhor forma possível. Fonte: portal Ibram. Para saber mais sobre o Registro de Museus, ver <<https://www.youtube.com/watch?v=-nDaWQ2t-XQ>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

¹⁰ Disponível em: <<http://www2.fm.usp.br/iof>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

¹¹ O arquiteto Domiziano Rossi (1865-1920) nasceu em Gênova e foi um dos principais colaboradores do escritório de Ramos de Azevedo e seu mais importante projetista. É de sua autoria o atual edifício Paula Souza, na Avenida Tiradentes, construído de 1890 a 1898, o Liceu de Artes e Ofícios, no Jardim da Luz, iniciado em 1897, e o Colégio Nossa Senhora do Sion, na Avenida Higienópolis. KIYOMURA, Leila. *Um panorama de São Paulo na história dos arquitetos da Poli*. Jornal da USP, 4-10 de abril de 2005, ano XX, n. 720. Disponível em: <<http://usp.br/jorusp/arquivo/2005/jusp720/pag1011.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

Embora mantivesse as portas abertas para visitantes e pesquisadores, o MTCIOF encerrou as atividades por volta de setembro de 2015 (Figuras 1 e 2). Ali também morria parte da história da instituição, cuja natureza administrativa é de cunho público-estadual (MIRANDA, 2011, p. 346).



Figuras 1 e 2 - Até meados de 2015, a sala Estácio de Lima abrigava o acervo do MTCIOF.
Fotos: Sergio De Simone e Regina de Sá, 2015

4. Coleções e base de estudos

Na derradeira classificação realizada com o intuito de levantar o material que compunha o acervo do MTCIOF, em 1986, foram identificadas nove coleções. A sala abrigava uma série de artefatos: armas de fogo, instrumentos perfurantes e perfurocortantes, documentos, fichas de identificação, biblioteca especializada em medicina legal, exames de pareceres médico-legais, material de perícia, móveis, instrumentos cirúrgicos, fotografias, negativos etc. O rico acervo, voltado primordialmente para alunos e professores, também poderia ser consultado por pesquisadores, desde que cumpridas as determinações dos administradores.

Uma das coleções existentes dizia respeito a algumas peças em cera produzidas por Augusto Esteves¹², desenhista e ceroplasta que iniciou a carreira de

¹² O pintor, desenhista e ilustrador Augusto Esteves (1891-1966) nasceu em São José da Boa Vista (PR). Foi aluno de desenho e pintura do professor Pietro Strina e em 1904 já exercia a profissão artística. Em 1912, Vital Brazil o convidou para trabalhar no Instituto Butantan como desenhista-ceroplasta. Desenha com maestria serpentes e modela peças anatômicas em cera. Por um tempo, viveu em Niterói, onde desenvolveu trabalhos com Vital Brazil. No retorno a São Paulo, em 1934, começou a produzir peças ceroplásticas para a Faculdade de Medicina da USP.

modelador em 1912, no Instituto Butantan, quando foi apresentado a Vital Brazil (CARRETA, 2016).

Esteves logo ganhou reconhecimento no meio acadêmico e científico ao realizar ilustrações para livros e publicações do instituto. Contratado em 1934 pela FMUSP, desenvolveu modelos em cera para os departamentos de medicina legal e dermatologia. Trabalhava na Santa Casa de Misericórdia, em uma sala reservada pelo médico João de Aguiar Pupo¹³, titular da cátedra de dermatologia daquela instituição (CARRETA, 2016).

Esteves continuou a emprestar seu talento como ceroplasta quando foi admitido no Instituto Oscar Freire, em 1937, o que muito contribuiu para a história das investigações científicas e médico-legais dentro da faculdade:

[...] produziu 38 peças representando hímens, esgorjamentos, lesões por armas brancas ou de fogo, cicatrizes e acidentes de trabalho (Lacaz, 1993). Nos anos 1930, a dermatologia e a medicina legal eram cadeiras ainda recentes e lutavam para obter seu reconhecimento e definir seus objetos e campos de atuação (CARRETA, 2016, p. 761).

Durante muitos anos, as peças serviram de base de estudos para alunos e professores da casa. Apesar de notória a estagnação do museu e dos problemas decorrentes da má conservação, o MTCIOF guardava pouco mais de 105 itens moldados por Esteves. O trabalho do artista tinha como propósito identificar, por meio da técnica da ceroplastia, desde lesões himenais (Figura 3) até outras causadas por objetos cortantes ou armas de fogo. Há ainda modelos em cera de partes do corpo que sofreram alguma espécie de mutilação, cicatrizes, tatuagens, marcas de tiro etc.

O material produzido pelo requisitado e habilidoso artista ganharia especial atenção por volta de 1980. Carlos da Silva Lacaz (1915-2002), então diretor da Faculdade de Medicina (1974 e 1978), abriria as portas para o Museu Ceroplástico Augusto Esteves, composto por 259 peças que retratavam doenças dermatológicas (CARRETA, 2016).

O *Guia dos Museus Brasileiros* (2011, p. 345) identifica a instituição, classificada como um espaço de natureza administrativa e de ordem pública e estadual. Funcionou no quarto andar do prédio da Faculdade de Medicina, localizado

¹³ João de Aguiar Pupo (1890-1980) formou-se no ano de 1912 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. A convite de Arnaldo Vieira de Carvalho, Pupo assumiu a cadeira de química médica em 1914. Catedrático em dermatologia e sifilografia, foi também diretor da Faculdade de Medicina em duas gestões: 1935-1937 e 1956-1959, sendo esta última marcada pela criação do Instituto de Medicina Tropical. (MOTA; AYRES; RIZZO, 2012, p.19).

na Avenida Dr. Arnaldo, 455. Até site próprio possuía¹⁴. Em 2009, foi extinto e incorporado ao acervo do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz¹⁵, da FMUSP.

Há registros da passagem de Esteves no Instituto Pinheiros - Produtos Terapêuticos S/A (IP)¹⁶, empresa forte no mercado brasileiro que produziu vacinas e soros – isto antes de ingressar no Instituto Butantan. O IP possuía algumas peças em cera feitas pelo artista, mas, quando uma marca estrangeira comprou a empresa, os artefatos foram dados como perdidos. (CARRETA, 2015).

Antes de ser desmontado, o MTCIOF ainda guardava um tesouro nas mãos: “[...] À luz de uma corrente intermediária, ninguém poderá deixar de concordar, em boa razão, que a medicina legal é *ciência e arte* [...]” (FAVERO, 1945, p. 10). A importância da ceroplastia no universo da medicina legal na FMUSP entre os anos de 1934 e 1950 é discutida por Carreta:

As peças revelam o intuito de intervenção na sociedade e expõem concretamente quais seriam os objetos dessa intervenção. Acreditamos que essa faceta da produção ceroplástica é até mais importante que seu uso didático ou museológico posterior. Mesmo tendo perdido seu papel didático e relegadas ao esquecimento, as peças ceroplásticas ganham hoje relevância dentro do campo da história da ciência (CARRETA, 2016, p. 18).

Segundo o autor, não resta dúvida de que a centena de modelos em cera guardadas no museu tinha caráter didático, mas acrescenta: “A produção de Augusto Esteves realça, sobretudo, as relações entre a arte e a ciência” (CARRETA, 2014, p. 123).

As coleções existentes em museus como o do IOF compõem um interessante recorte histórico que não pode ser desprezado, sobretudo quando se trata de valorização de determinada representação artística para fins acadêmicos.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.fm.usp.br/museucera/mural.php>>. Acesso em: 07 fev. 2017.

¹⁵ O Museu Histórico da Faculdade de Medicina, criado em 1977 passou a ser denominado Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz em 1993, em homenagem ao doutor, fundador e diretor vitalício da instituição até o ano de 2002, quando faleceu (MOTA, 2002, p. 11).

¹⁶ A empresa foi fundada em 1928 por Eduardo Vaz e Mário Augusto Pereira, da Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. Inicialmente, levava na razão social o nome de Vaz, Pereira & Cia. Ltda. Somente em 1936 passou a ser denominado Instituto Pinheiros Ltda. O IP tornou-se reconhecido pelo desenvolvimento da vacina antirrábica e pelo preparo de soros e de antitoxinas. RIBEIRO, Maria Alice Rosa. *Indústria farmacêutica na era Vargas: São Paulo 1930-1945*. Cad. hist. ciênc., São Paulo, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-76342006000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2017.



Figura 3 - Armário do MTCIOF guardava algumas peças ceroplásticas feitas por Augusto Esteves. Foto: Sergio De Simone, 2014

5. Os maiores entraves para a conservação dos acervos

Não se pode negar que os pequenos museus sofrem muito frequentemente com a falta de equipes especializadas e recursos financeiros para movimentar e atrair visitantes com exposições temáticas interessantes. Todavia, quando um dos maiores entraves é justamente o abandono, inevitavelmente não demora muito para que o lugar de visitação perca sua função, baseada, principalmente, em três pilares, conforme Alembert *et al.* (1998, p. 12) propõem: pesquisa, catalogação e exibição didática ao público dos resíduos da sua ou de outras culturas, além da manutenção e adequada preservação dos bens confiados a ele.

No quesito manutenção do museu, a ausência de climatização do ambiente, limpeza, armazenamento, metodologia e organização das coleções formavam um conjunto de informações desconexas, sem contar a inadequada iluminação, que acelera o processo de degradação de materiais. Por possuir artefatos de variados suportes (vidro, metal, papelão, madeira, ferro, dentre outros), não foi difícil visualizar sinais de má conservação, como é o caso da famosa *Múmia da Lapa*¹⁷, peça presente

¹⁷LUCENA, Roberto. *Múmia da Lapa tem mil anos e veio do Chile para ser exposta no Masp*. Folha de S. Paulo, da Reportagem Local, Caderno Cidades, página 1, 16/02/1990. Acervo Folha. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1990/02/16/339>>. Acesso em: 05 set. 2016.

no museu que teve grande repercussão na mídia brasileira em meados de fevereiro de 1990.

O corpo mumificado (Figura 4) foi encontrado em uma casa na Lapa, zona oeste de São Paulo, na Rua Tibério. Estava em uma caixa de papelão deixada na garagem de uma costureira por um cliente. Por curiosidade, os filhos da costureira abriram a embalagem e encontraram o corpo. A polícia foi chamada e o caso passou a ser investigado como crime.

Suspeitava-se que a múmia poderia ter sido trazida ao Brasil recheada de cocaína, algo não confirmado após necropsia realizada pelo Departamento de Medicina Legal da FMUSP. Era apenas o corpo mumificado de uma mulher de 60 anos que viveu no norte do Chile entre 800 e mil anos atrás.

Em depoimento publicado no jornal O Estado de S. Paulo¹⁸, Francisco Claro, então diretor do Instituto Médico Legal (IML), afirmou: "É preciso se ter muito cuidado senão se perde o material". No MTCIOF, a peça mumificada não possuía identificação e contava apenas com a curiosidade do visitante para ser novamente "descoberta". Com o tempo, a *Múmia da Lapa* foi esquecida e passou a ser mais um item bizarro do pequeno museu.

Partindo de um diagnóstico sobre os itens que compõem uma instituição que se encontra estática, é possível tratar, organizar e conservar os artefatos, com investimento e interesse:

[...] As questões de preservação documental são importantíssimas para bibliotecários, documentalistas, arquivistas e museólogos, porque da resposta *correcta* aos perigos vários que *afectam* a durabilidade dos materiais depende a sua missão tradicional de 'conservadores', de zeladores da memória científico-técnica dos procedimentos que permitam uma conservação *efectiva*. [...] De um lado estão, pois, os estudiosos e solucionadores dos problemas concretos postos pela natureza dos materiais, que, no caso do documento, consubstanciam o suporte sobre o qual se registram signos e imagens visuais ou sonoras, ou seja, a informação; e do outro, deparamos os 'custodiadores' do patrimônio (seja documental, artístico, etnográfico, industrial, etc.), que só podem disponibilizar a qualquer cidadão-utilizador a informação registrada nos *objectos* ou coisas, se estes forem preservados de acordo com as *directrizes* de quem os conhece cientificamente. [...] Hoje, é com consternação que se assiste ao desaparecimento de milhares de registros, não por dia ou por hora, mas num segundo, devido a qualquer descuido ou até deliberado propósito [...] (SILVA, 2009, p. 123).

¹⁸ Ver matéria: *Dono de múmia diz que foi presente*. O Estado de S. Paulo, caderno de Polícia, 15/02/1990, p. 24. Acervo Estadão. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19900215-35277-nac-0024-999-24-not/busca/Dono+m%C3%BAmia+diz+presente>>. Acesso em: 05 set. 2016.



Figura 4 - A *Múmia da Lapa* pertence ao acervo do MTCIOF, mas não possui identificação visível. Foto: Regina de Sá, 2014

Os estudos apontam que, em todos os campos acadêmicos, os profissionais que estão diretamente envolvidos na catalogação, indexação ou metadados devem acompanhar as novas tecnologias, sem, contudo, ignorar as lições dos pioneiros na elaboração de índices e resumos adequados. Se o curioso artefato humano mumificado estivesse em um banco de dados acessível, estaria em um acervo organizado (isto é, indexado):

É preciso que os indexadores saibam muito mais do que os princípios da indexação. Devem, em especial, estar inteiramente a par dos interesses da comunidade atendida e das necessidades de informação de seus membros. Na realidade, recomenda-se, usualmente, que o indexador não fique 'nos bastidores', mas que também procure desempenhar outras atividades, inclusive a de bibliotecário de referência, onde participam de buscas nos registros que criaram. Pode-se avançar ainda mais com o princípio da indexação orientada para o usuário ao sustentar que, em relação a determinado acervo de documentos e determinado grupo de usuários, qualquer conjunto ideal de termos de indexação será ideal somente em determinado ponto no tempo. Passados alguns anos, o mesmo grupo de usuários poderá precisar de acesso ao mesmo acervo (ou outro bastante semelhante) a partir de perspectivas diferentes (LANCASTER, 2004, p. 12).

A utilização do mesmo acervo por certo grupo de usuários pressupõe investimentos, bem como a reorganização do material e equipes multidisciplinares treinadas para lidar com as novas tecnologias de acesso à informação.

Acervos com toda a complexidade histórica do porte do MTCIOF deveriam ser preservados. Afinal, um museu que trata especificamente de crime e morte teria que receber um tratamento violento também? Seriam feitas perguntas do tipo: isto aqui é um documento? Uma obra de arte? Uma prova? Uma peça artística que se tornou registro documental no âmbito forense? Como classificar os itens que antes serviam como material de pesquisa para alunos e professores da medicina legal?

As coleções poderiam ser consultadas por alunos e professores nos dias de hoje – e mesmo pesquisadores – se não se relegasse ao esquecimento o potencial do acervo. Novos estudos se imbricariam com as histórias do passado da medicina legal.

Milhares de imagens jaziam ali à espera de se tornar objeto de extensa pesquisa, mas não com o intuito de observar a morte ou a *causa mortis* e sim como material que reconstruiria parte da história a partir dos crimes cometidos e suas implicações para uma sociedade anterior que vivia realidade bem diferente da atual.

6. Arte e memória: um caminhar entre mortos

Falcão e Ferreira (1968) publicaram postumamente os trabalhos mais representativos de Oscar Freire, o cientista baiano que dá nome apenas ao museu e instituto paulistas, como também a uma das ruas mais chiques de São Paulo. Ironicamente, Freire escreveu uma ideia que nos parece pertinente e diz respeito à importância que se dava (ou dá) no Brasil para as ciências, artes e letras:

[...] É um caminhar entre mortos. Tudo aí acaba completamente. Com os homens, desaparecem seus escritos sem deixar memória. Tem aliás o brasileiro essa faculdade pouco recomendável de aligeirar sempre a carga das recordações: esquece tudo e depressa, mas nem sempre a propósito. É pena que não tivesse havido quem, dispondo de prestígio para tanto, quisesse despertar entre nós o gosto pelos estudos da história de nossa medicina [...] (FREIRE, 1922, p. 57).

Ao analisar um aspecto da sutil interface entre medicina e arte, mesmo que 90 anos tenham se passado desde que o cientista baiano já discutia a questão, não se pode negar que:

[...] as Artes, assim, oferecem aos médicos outros tipos de conhecimento mais intuitivos como fonte de informação à sua práxis. Onde não há evidência científica, é lícito ao médico usar a intuição para fazer seu trabalho? E de onde virá essa forma intuitiva de conhecer seu ofício? [...] (TAPAJÓS; RIOS; MOTA, 2012, p. 15).

A resposta estaria nas inúmeras peças em cera que o MTCIOF guardava juntamente com os fetos (Figura 5) parcialmente mergulhados em uma solução de

formol? Nos livros, documentos e negativos de vidro que identificavam análises do corpo humano, na catalogação dos milhares de crimes ocorridos, nas antigas fichas de identificação datiloscópica, nos cadernos de exames de pareceres médico-legais que contavam uma parte da história científica? Assim posto, é preciso afinar o olhar: nem sempre a preservação de um acervo deve ser encarada pela administração da instituição como uma política onerosa (THE BRITISH LIBRARY, 2009, p.109-114).



Figura 5 - Bebês parcialmente mergulhados em solução que deveria preservá-los estão identificados com anencefalia: poderiam servir como base para novos estudos?

Foto: Regina de Sá, 2014

Freire, idealizador da cátedra de medicina legal em São Paulo, muito antes de sair da Bahia, já se destacava entre os pares: “Era conhecido não somente no Brasil, como internacionalmente. Tais razões justificaram o título que foi concedido de membro honorário do Instituto de Medicina Legal de la Universidad de Madrid [...]” (MEIRA; BATTISTELLA, 2012, p. 109).

No site da *Escuela Profesional de Medicina Legal y Forense*¹⁹ da Espanha (Figura 6), é possível observar uma evidente disposição em não deixar em branco um capítulo importante da instituição, pois o *Museo de Antropología Médica y Forense, Paleopatología y Criminalística Prof. Reverte Coma* encontra seu lugar no mundo da modernidade com um espaço de valorização ao passado.

¹⁹ Para saber mais, visitar o site <<https://www.ucm.es/medlegal>>.



Figura 6 - Imagem no site da *Escuela Profesional de Medicina Legal y Forense* mostra interior do *Museo de Antropología Médica y Forense, Paleopatología y Criminalística Prof. Reverte Coma*: acervo preservado. Foto: autor desconhecido, 2016

Bem diferente do modelo espanhol, o site do Instituto Oscar Freire não faz qualquer referência ao museu. Já a página turística TripAdvisor²⁰ enumera uma série de “museus especializados em São Paulo”. Há citações ao “Museu da Ciência Oscar Freire”:

“Lugar muito tranquilo.”

Avaliou em 21 de Abril de 2016

Seria perfeito se abrisse aos domingos e feriados. No entorno do museu tem uma excelente praça muito arborizada. Mas infelizmente está restrita e utilizada como estacionamento de veículos particulares. Seria uma ótima opção para moradores locais e turistas aproveitar nos finais de semana. São Paulo é muito carente de espaços públicos como esse.

Os comentários revelam um interesse que vai além das dependências do museu. O olhar do visitante recai sobre o entorno – os belos jardins inacessíveis nos finais de semana.

No caso do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz, que fica a poucos metros de distância do museu do IOF, apesar de também não abrir aos sábados e

²⁰ Sobre os comentários postados pelos internautas, visite http://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g303631-d4377565-r366047883Oscar_Freire_Science_Museum-Sao_Paulo_State_of_Sao_Paulo.html#REVIEWS. Acesso em: 28 ago. 2016.

domingos, a reestruturação do acervo, a partir de 2009, primou por exposições temporárias, mas não foi tarefa fácil resgatar o rico e histórico material:

[...] Os dossiês temáticos, resultantes da acumulação de itens e conjuntos documentais por iniciativa do próprio Museu, destacam-se como um dos acervos que maiores desafios apresentam ao tratamento documental. O potencial de pesquisa ali contido é subutilizado em função do descontrole do vocabulário empregado nas categorias de classificação. Categorias duplicadas com variação de grafia, ausência de critério no relacionamento entre categorias mais gerais e mais específicas e ausência de normalização na representação de expressões compostas foram alguns dos problemas preliminarmente identificados e que em muito prejudicam a consulta deste que é o acervo mais demandado dentre os existentes na instituição (MENEGOZZO, 2012, p. 93).

Na mesma categoria de museus especializados do *site* TripAdvisor²¹, aparece o Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz. A diferença deste espaço começa pela identificação correta do nome do museu e um número maior de avaliações. Uma delas:

“Interessante”

Avaliou em 27/07/2016

Como é um Museu específico de Medicina é pouco divulgado mas é bem interessante. [...] O local é pequeno mas bem interessante. Além disto o prédio antigo é lindo com suas escadarias em mármore. Vale uma visita para quem gosta de assuntos na área de medicina²².

Neste comentário, o internauta destaca as curiosidades do acervo e da arquitetura. Por outro lado, acredita que o assunto medicina é voltado para certo tipo de público. Todavia, museus dessa natureza poderiam ser atraentes tanto quanto os museus de arte da cidade. Resta saber se o problema esbarrou na falta de empenho em explorar o potencial do espaço ou apenas a carência de recursos financeiros selou o destino da instituição.

7. Considerações finais

A importância de Oscar Freire se dilui até mesmo quando se deixa relegado ao esquecimento sua contribuição à medicina legal e às pesquisas científicas que realizou em São Paulo. Basta observar o descaso quanto a sua biblioteca particular, adquirida pelo governo paulista em 1923, ano em que falece precocemente, aos 40

²¹ Ver todos os comentários em <http://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303631-d4377470-Reviews-Prof_Carlos_da_Silva_Lacaz_History_Museum-Sao_Paulo_State_of_Sao_Paulo.html>. Acesso em: 28 ago. 2016.

²² Nota da autora: erros gramaticais e pontuação dos comentários foram mantidos.

anos. Incorporada ao acervo da FMUSP, os exemplares se espalharam ao longo do tempo, desaparecendo das prateleiras. Parte se encontra trancafiada em armários empoeirados do MTCIOF, quase inacessíveis aos pesquisadores. Não fosse o setor de obras raras da biblioteca da FMUSP, o que sobrou da coleção particular do cientista estaria completamente perdido.

Desde 1986, o Sistema Estadual de Museus (Sisem-SP) tem como missão fomentar a preservação, pesquisa e difusão do acervo museológico paulista. O Sisem-SP realizou em 2010 um mapeamento estadual para identificar museus do estado. Uma equipe coordenada pela Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria de Estado da Cultura (UPPM/SEC), tendo como instância organizacional o Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus (GTC Sisem-SP), visitou 645 municípios e divulgou uma lista apontando os 415 museus na ativa até aquele ano. No site da instituição²³, ainda consta o MTCIOF.

O museu médico-legal fazia parte do plano pedagógico da faculdade paulista desde que Oscar Freire deixou a Faculdade de Medicina da Bahia e o Departamento de Medicina Legal de Salvador, em 1918, para lançar as bases do mesmo curso em São Paulo (Figura 7), assim como um museu para abrigar peças de interesse para o ensino médico-legal, como foi feito na capital baiana.

Portanto, escola e museu nasceram com a ideia de ser um só corpo, plano que foi colocado em prática por Flaminio Favero logo após a morte de Freire.

Com as portas temporariamente fechadas, o MTCIOF deixaria de ser uma peça educacional por não atrair mais os olhares das novas gerações? A velha e esquecida sala Estácio de Lima simplesmente encontrou a morte para dar lugar a outros propósitos.

Com as portas temporariamente fechadas, o MTCIOF deixaria de ser uma peça educacional por não atrair mais os olhares das novas gerações? A velha e esquecida sala Estácio de Lima simplesmente encontrou a morte para dar lugar a outros propósitos.

²³ Sobre os museus de São Paulo, ver site do Sisem-SP <<http://www.sisemsp.org.br/index.php/sisem>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

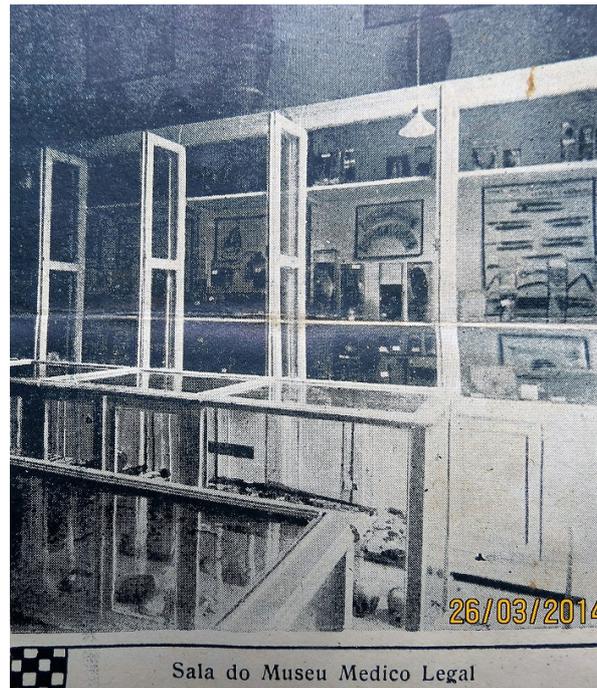


Figura 7 - Oscar Freire levou para São Paulo uma coleção de reportagens (encadernada por ele), onde aparece, em uma revista de 1916, a *Bahia Illustrada*, o moderno Instituto Nina Rodrigues. No detalhe, a sala do Museu Médico Legal. Foto: Sergio De Simone, 2014

Fica a reflexão para a sociedade, órgãos oficiais, departamentos de cultura, dirigentes, pesquisadores, alunos e visitantes: que olhem com atenção para o tesouro que têm nas mãos. Em um estado que registra o maior número de museus da região Sudeste e do País, totalizando 517 instituições, sendo que a capital paulista responde por 132 deles, segundo o Cadastro Nacional de Museus²⁴, incrivelmente, o patrimônio cultural se mostra cada vez mais ameaçado.

Parafraseando Oscar Freire, quando o assunto é acesso à informação, alguns saberão realmente quem foram os nomes que construíram a história da medicina legal paulista. Poucos terão interesse nos feitos dos pioneiros e uma ínfima porção terá lido um só de seus trabalhos. Entretanto, qualquer um deles poderá ter seu nome ligado a admiráveis conquistas da nossa medicina.

Referências

ALAMBERT, Clara Correia; MONTEIRO, Marina Garrido; FERREIRA, Sílvia Regina. *Conservação: postura e procedimentos*. São Paulo, Imprensa Oficial, 1998. 104 p.

ALMEIDA, Adriana Mortara. *Museus e coleções universitários: por que museus de arte na universidade de São Paulo*. 238p. Tese (Doutorado), Ciências da Informação e Documentação,

²⁴ Para acessar os dados mapeados, ver portal do Instituto Brasileiro dos Museus (Ibram), Museu do Brasil, Guia dos Museus Brasileiros <museus.gov.br/os-museus/museus-do-brasil>. Acesso em: 10 jan. 2017.

Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2001. Orientador: Prof. Dr. Maria Helena Pires Martins.

CARRETA, Jorge Augusto. A ceroplastia e a medicina legal na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 1934-1950. *Hist. Cienc. Saude-Manguinhos*, v.23, n.3, p.757-777, 2016. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702016005000008>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

_____. Entre a arte e a ciência: a trajetória de Augusto Esteves. *Cadernos de História da Ciência*, v.9, n.2, p.108-125, 2015. Disponível em: <<http://teste.pc2.com.br/butantan/arquivos/37/PDF/6.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

CHIARELLI, Tadeu. O museu como espaço de cidadania. *Revista Brasileiros*, São Paulo, edição n.113, especial 2017 x 24 – visões, previsões, medos e esperanças, 2016. Disponível em: <<http://brasileiros.com.br/2016/12/o-museu-como-espaco-de-cidadania>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Conceitos-chave de museologia*. Tradução: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo, Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. Pinacoteca do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Cultura, 2013, 100 p. Disponível em: <http://icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2017.

FALCÃO, Edgard de Cerqueira. FERREIRA, Arnaldo Amado. *Lições e conferências do prof. Oscar Freire*. São Paulo, 1968. 311 p.

FAVERO, Flaminio. *Medicina legal*. São Paulo, Livraria Martins Editora, 1945. 435 p.

FREIRE, Oscar. *Evolução da medicina no Brasil* (1500 a 1922): ligeiro esboço*. In Lições e conferências do prof. Oscar Freire. São Paulo, 1968, p. 55-125. (*) Trabalho publicado em O Estado de S. Paulo, de 07/09/1922. Edição comemorativa do centenário da Independência do Brasil.

KATINSKY, Julio Roberto; SILVA, Helena Aparecida Ayoub; COSTA, Sabrina Studart Fontenele. *Restauração da Faculdade de Medicina da USP: estudos, projetos e resultados*. São Paulo, CD. G. Casa de Soluções e Editora, 2013, 144 p.

KIYOMURA, Leila. Um panorama de São Paulo na história dos arquitetos da Poli. *Jornal da USP*, ano XX, n.720, 2005. Disponível em: <<http://usp.br/jorusp/arquivo/2005/jusp720/pag1011.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2004. 452 p.

LUCENA, Roberto. Múmia da Lapa tem mil anos e veio do Chile para ser exposta no Masp. *Folha de S. Paulo*, da Reportagem Local, Caderno Cidades, página 1, 16/02/1990. Acervo Folha. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1990/02/16/339>>. Acesso em: 05 set. 2016.

MEIRA, Affonso Renato; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho. In: *Departamentos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: memórias e histórias*. São Paulo, CD. G. Casa de Soluções e Editora, 2012, v. 2. p.108-109.

MENEGOZZO, Carlos Henrique Metidieri. Perfil atual e reestruturação do acervo do Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz. In: *Arte e medicina: interfaces de uma profissão*. São Paulo, CD. G. Casa de Soluções e Editora, 2012. p. 83-99.

MIRANDA, Rose Moreira de (Coord.). *Guia dos museus brasileiros*. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), 2011. 592 p.

MOTA, André (org.). *Arte e medicina: interfaces de uma profissão*. São Paulo: CD. G. Casa de Soluções e Editora, 2012. 128 p.

_____; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita; RIZZO, Marcia. *O restauro, o retrato: os diretores da Faculdade de Medicina – 1912-2013*. São Paulo, 2013. 39p. Catálogo de exposição.

_____; MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. *Departamentos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: memórias e histórias*. São Paulo, CD. G. Casa de Soluções e Editora, 2012, v. 2. 288 p.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1997. 228 p.

RIBEIRO, Emanuela Sousa. Museus em Universidades públicas: entre o campo científico, o ensino e a extensão. *Museologia & Interdisciplinaridade*, v.2, n.4, p.88-102, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/9630/7109>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

RIBEIRO, Maria Alice Rosa. *Indústria farmacêutica na era Vargas: São Paulo 1930-1945*. Cad. hist. ciênc., São Paulo, v.2, n.1, p.47-76, 2006. Disponível em: <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180976342006000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SILVA, Armando Malheiros da. Posfácio. In: *Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda*. Tradução: Zeny Duarte, Eufba, Salvador, 2009. p.121-125.

TAPAJÓS, Ricardo. RIOS, Izabel Cristina; MOTA, André. Introdução. In: *Arte e medicina: interfaces de uma profissão*. São Paulo: CD. G. Casa de Soluções e Editora, 2012. p. 11-19.

THE BRITISH LIBRARY, National Preservation Office. *Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda*. Tradução: Zeny Duarte, Eufba, Salvador, 2009. 166 p.

Sites consultados

Acervo Estadão - <acervo.estadao.com.br>

Acervo Folha - <acervo.folha.uol.com.br>

Complutense - <Escuela Profesional de Medicina Legal y Forense - <https://www.ucm.es/medlegal>>

Dicionário de Ruas - <dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/ListaLogradouro.aspx>

Guia dos Museus Brasileiros - Portal do Instituto Brasileiro de Museus - <www.museus.gov.br/guia-dos-museus-brasileiros>

Ibram - Instituto Brasileiro de Museus - <www.museus.gov.br>

Icom Brasil - <<http://www.icom.org.br>>

Informática Médica da Faculdade de Medicina da USP - <<http://fm.usp.br/dim/historico.php>>

Jornal da USP - <www.usp.br>

IOF- Instituto Oscar Freire - <<http://www2.fm.usp.br/iof>>

Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz - <<http://www2.fm.usp.br/museu>>

Papiloscopia - <www.papiloscopia.com.br/classifica.html>

SIBi - Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo - <<http://www.revistas.usp.br>>

Sindicato Médico do Rio Grande do Sul - <<http://www.simers.org.br>>

Sisem/SP - Sistema Estadual de Museus de São Paulo - <www.sisemsp.org.br>

Tripadvisor Brasil - <<https://www.tripadvisor.com.br>>

Data de recebimento: 08.09.2016

Data de aceite: 30.01.2017